



**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TURISMO**

Ana Júlia Ramos Barbosa de Almeida

**TURISMO E MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: GRANDE PRÊMIO DO BRASIL DE
FÓRMULA 1 E O DESENVOLVIMENTO DO DESTINO TURÍSTICO SÃO PAULO
(SP)**

Juiz de Fora, MG - 2023



**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TURISMO**

Ana Júlia Ramos Barbosa de Almeida

**TURISMO E MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: GRANDE PRÊMIO DO BRASIL DE
FÓRMULA 1 E O DESENVOLVIMENTO DO DESTINO TURÍSTICO SÃO PAULO
(SP)**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Universidade Federal de
Juiz de Fora, como requisito parcial para
a obtenção do bacharelado em Turismo.

Orientadora: Professora Dr^a. Carla Conceição Lana Fraga.

**JUIZ DE FORA - MG
2023**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ramos Barbosa de Almeida, Ana Júlia .

Turismo e Megaeventos Esportivos: Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1 e o Desenvolvimento do destino turístico São Paulo (SP) / Ana Júlia Ramos Barbosa de Almeida. -- 2023.

31 f.

Orientador: Carla Conceição Lana Fraga

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas, 2023.

1. Turismo. 2. Automobilismo. 3. Megaeventos. 4. Destino Turístico. 5. Sustentabilidade. I. Conceição Lana Fraga, Carla, orient. II. Título.

Ana Júlia Ramos Barbosa de Almeida

**Turismo e Megaeventos Esportivos: Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1 e o
Desenvolvimento do destino turístico São Paulo(SP)**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Universidade Federal de
Juiz de Fora, como requisito parcial para
a obtenção do bacharelado em Turismo.

Aprovada em 06 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Dr^a. Carla Conceição Lana Fraga – Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Dr^a. Romilda Aparecida Lopes
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Dr. Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, quero agradecer a todas as versões de mim, por sempre ter sonhado grande, pela tamanha coragem, agudeza de espírito e ambição. Sinceramente, essa trajetória não seria possível se não me mantivesse leal aos meus sonhos e pela busca contínua em ser a minha melhor versão. E em consequência disso, apresento meu trabalho de conclusão de curso em Turismo, pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Joseph Campbell (2003) cita que “se você estiver seguindo seu próprio caminho, as coisas virão até você. Como é seu próprio caminho, e ninguém o percorreu antes, não existe um precedente; logo, tudo que acontece é uma surpresa, na hora certa”, e por isso, quero expressar minha gratidão e dedicar essa conquista a todas às pessoas que acompanharam esse longo caminho e a todo momento não mediram esforços para que eu me mantivesse em umas das melhores universidades do país.

Primordialmente, à minha mãe, Luciane, meu porto seguro, obrigada por sempre acreditar em mim, pelo seu amor inefável, e por dar sentido a tudo isso. À minha irmã Juliana, pela irmandade e companheirismo, mesmo a 10.053 km de distância, sempre se fez presente e esteve ao meu lado. Também, à minha tia Ana Paula, por sempre ressaltar o quão sublime eu sou, e por vibrar a cada conquista. Com muito amor, quero destacar a minha gratidão em especial, a alguns amigos que foram imprescindíveis até aqui. Principalmente à Raimunda, que desde a infância sempre esteve ao meu lado, obrigada por partilhar a vida comigo, e ser meu suporte para que tudo isso pudesse acontecer.

À Alexia, Daíde e Laura, obrigada por ser contemplada pela amizade de vocês desde o início da vida acadêmica, por despertarem o que há de melhor em mim e serem inspiração de mulheres fortes, vocês são extraordinárias. À Laiziani, por ser uma das mais importantes referências de vida, minha fiel companheira de trabalho(s), obrigada por me ensinar tanto e proporcionar dias tão felizes.

À professora e orientadora Carla, agradeço incansavelmente pela paciência, acolhida, obrigada por ser referência e ter tido o privilégio de sua orientação na conclusão desta etapa acadêmica.

À Deus, por sempre trazer paz para o meu coração ansioso, mesmo quando meu medo toma conta, e por Sua palavra se permanecer verdadeira mesmo quando meus pensamentos não se alinham.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. TURISMO E MEGAEVENTOS ESPORTIVOS	12
3. DESENVOLVIMENTO DE DESTINOS TURÍSTICOS	15
4. METODOLOGIA	21
5.RESULTADOS & DISCUSSÕES.....	22
REFERÊNCIAS	30

RESUMO

A relação entre o turismo e os megaeventos esportivos, em específico sobre o Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1 e o desenvolvimento do destino turístico São Paulo (SP) é um desafio a ser aprofundado na literatura científica da área. Portanto, o objetivo geral deste estudo é apresentar e discutir os resultados desse megaevento tendo em vista a série histórica de dados que compreende o período de 2017 a 2022, excluindo o ano de 2020 por conta da pandemia de COVID-19. Já os objetivos específicos deste trabalho são: (a) Identificar a relação entre turismo e automobilismo; (b) Compreender a relação entre megaeventos esportivos e o desenvolvimento de destinos turísticos; (c) Contextualizar o objeto GP Brasil de Fórmula 1 e sua relação com a cidade de São Paulo (SP). A pesquisa é exploratória, descritiva, de natureza qualitativa, baseada em levantamentos bibliográficos para composição de um referencial teórico e conceitual sobre megaeventos automobilísticos e desenvolvimento de destinos turísticos no bojo da sustentabilidade. Ademais, o estudo demanda o uso de dados secundários que agregam e suscitam informações acerca do Grande Prêmio (GP) Brasil de Fórmula 1 (F1), objeto de estudo a partir de uma pesquisa documental. Os resultados obtidos apontam para a necessidade do megaevento analisado ser visto como parte de uma estratégia de longo prazo para a contribuição do desenvolvimento do destino turístico.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Automobilismo; Megaeventos; Destino Turístico; Sustentabilidade.

ABSTRACT: The relationship between tourism and mega sporting events, specifically the Brazilian Formula 1 Grand Prix and the development of the tourist destination São Paulo (SP) is a challenge to be explored in depth in the scientific literature in the area. Therefore, the general objective of this study is to present and discuss the results of this mega event taking into account the historical data series that covers the period from 2017 to 2022, excluding the year 2020 due to the COVID-19 pandemic. The specific objectives of this work are: (a) Identify the relationship between tourism and motorsport; (b) Understand the relationship between mega sporting events and the development of tourist destinations; (c) Contextualize the GP Brazil Formula 1 object and its relationship with the city of São Paulo (SP). The research is exploratory, descriptive, qualitative in nature, based on bibliographical surveys to compose a theoretical and conceptual framework on automotive mega-events and the development of tourist destinations in the context of sustainability. The study relies on secondary data to aggregate and generate information about the Brazilian Formula 1 (F1) Grand Prix (GP), the object of study based on documentary research. The results obtained point to the need for the analyzed mega-event to be seen as part of a long-term strategy to contribute to the development of the tourist destination.

KEYWORDS: Tourism; Motorsport; Megaevents; Tourist Destination; Sustainability.

INTRODUÇÃO

Quando se aborda megaeventos, é válido dizer que estes possuem a força motriz de promover a imagem das respectivas sedes e captar recursos para os países em que ocorrem, isto a nível internacional, devido a sua magnitude de expandir alguma etapa do ciclo de vida de uma dada cidade enquanto destino turístico (Johnson, 2010; Varotti & Nassif, 2019).

Castro, Fraga e Lohmann (2013, p.84) explicam que a partir dos exemplos de megaeventos esportivos em Pequim e Atenas é sugerido que "(...) os investimentos em infraestrutura de transportes requerem uma abordagem mais integrada com a política de longo prazo de renovação urbana e de planejamento a fim de justificar os enormes investimentos efetuados". Os megaeventos esportivos no contexto latino americano parecem ter igualmente uma função específica, por exemplo no Brasil há uma busca tanto por infraestrutura quanto pela promoção da imagem do destino no contexto geoeconômico mundial.

Ademais, os impactos positivos e/ou negativos dos eventos no turismo são proporcionais de acordo com a categoria do evento em questão, em razão disso, observa-se que Ishiy (1998) elaborou a seguinte classificação para especificar os eventos esportivos: (a) Locais: de interesse restrito a uma cidade ou, às vezes, a um grupo de cidades vizinhas; (b) Regionais: engloba divisões político-administrativas maiores, como regiões, distritos, ou Estados; (c) Nacionais: de interesse de um único país; (d) Internacionais: de interesse mútuo de determinados países São divididos em: mundiais e continentais.

Diante disto, o Grande Prêmio (GP) Brasil de Fórmula 1 (F1) é classificado, conforme Varotti & Nassif (2019), como um megaevento esportivo de automobilismo, além de ser a categoria mais avançada do esporte a motor, é também a modalidade de automobilismo mais eminente do mundo, no Brasil esse megaevento atualmente é sediado no Autódromo de Interlagos, na cidade de São Paulo (SP) - que é caracterizado por ser a única instalação esportiva no país que atende os padrões exigido pela Federação Internacional de Automobilismo (FIA) (Domingues, 2007).

A cidade de São Paulo é reconhecida por possuir uma das maiores redes de serviços e infraestrutura do país, para o turismo possui uma vasta capacidade de leitos em unidades habitacionais (UHs) disponíveis na rede hoteleira, rodovias que dão acesso a todas as regiões do país, três aeroportos internacionais (Observatório do Turismo, 2018). Isto, somado ao GP Brasil de F1, resultou em 2021 um impacto positivo econômico para a cidade de R\$ 549,2 milhões. O gasto médio dos turistas, com hospedagem, transporte, alimentação, compras e outras opções de lazer, foi de R\$ 4.545,57, durante três dias de estadia, conforme dados do Observatório do Turismo (2021).

Assim, é evidente como um megaevento esportivo deste porte se torna responsável por elevar o país que o sedia como destino turístico em âmbito internacional, notadamente durante a realização do evento e impulsionando a economia, através de: (a) geração de empregos, renda; (b) captação de investimentos; (c) promovendo o desenvolvimento da atividade turística no destino; (d) podendo ressonar impactos positivos nos mais diversos segmentos.

O objetivo deste trabalho se subdivide em geral e específicos. O objetivo geral deste estudo é apresentar e discutir os resultados do megaevento GP Brasil de Fórmula 1 tendo em vista a série histórica de dados que compreende o período de 2017 a 2022, excluindo o ano de 2020 por conta da pandemia de COVID-19¹. Já os objetivos específicos são: (a) Identificar a relação entre turismo e automobilismo; (b) Compreender a relação entre megaeventos esportivos e o desenvolvimento de destinos turísticos; (c) Contextualizar o objeto GP Brasil de Fórmula 1 e sua relação com a cidade de São Paulo (SP).

A justificativa da pesquisa proposta justifica-se pela escassez de estudos acadêmicos acerca dos efeitos de megaeventos esportivos, especialmente do GP Brasil de Fórmula 1 (Varotti, et al. 2020). Isto, além de ser um dos maiores eventos sediados em São Paulo (SP) e que atrai o maior número de pessoas ao longo do período do evento (Borelli, 2010).

¹ A COVID-19 é uma doença causada pelo novo tipo de Coronavírus, identificado como SARS-CoV-2, identificado em 2019, que pode ocasionar síndromes respiratórias graves e moderadas (Organização Pan-Americana da Saúde, 2020).

A pesquisa é de caráter exploratório e descritivo como apontou Flick (2011), baseada em levantamentos bibliográficos para composição de um referencial teórico e conceitual sobre megaeventos automobilísticos e desenvolvimento de destinos turísticos. Ademais, o estudo demanda o uso de dados secundários que agregam e suscitam informações acerca do Grande Prêmio (GP) Brasil de Fórmula 1 (F1), objeto de estudo.

O artigo está subdividido em quatro seções além desta Introdução e das Considerações Finais, a saber: a primeira estabelece a relação entre turismo e megaeventos esportivos, notadamente implicando o automobilismo. A segunda trata do desenvolvimento de destinos turísticos em interface com os megaeventos esportivos. A terceira seção detalha sobre a metodologia aplicada no estudo. Conseqüentemente, a quarta seção apresenta o objeto de estudo (4.1), e analisa os resultados encontrados (4.2).

1. TURISMO E MEGAEVENTOS ESPORTIVOS : O AUTOMOBILISMO

O objetivo desta seção é tratar a interface turismo e megaeventos esportivos, notadamente o automobilismo. Para compreender e caracterizar a relação entre turismo e megaeventos pela perspectiva do automobilismo, tem-se a perspectiva de Domingues (2007) que aprofunda discussões acerca da estrutura, organização das competições de automobilismo e seus organismos - e, que conseqüentemente desempenharam um importante papel na promoção do turismo esportivo e de eventos.

Os estudos sobre turismo e automobilismo ainda são incipientes, entretanto, o presente estudo busca sanar essas lacunas. Entretanto, a partir da perspectiva de Domingues (2007), a relação entre turismo e automobilismo é derivada primordialmente do *Touring Club* Ciclístico italiano, fundado em 1894 por um grupo de ciclistas com o intuito de articular a promoção da atividade turística apoiado ao ciclismo, onde desenvolviam roteiros, mapas, viagens, intrinsecamente a cartografia onde as bicicletas eram o meio de transporte mais eficiente e atingível para dilatar a atividade turística antes da chegada dos automóveis.

No Brasil, essa relação se deu a partir do surgimento do *Touring Club* do Brasil, fundado por Pedro Benjamin Cerqueira Lima, em 1923, com o intuito de

promover a oferta turística e serviços automotivos no país adjacente a elite brasileira, além de ser o primeiro órgão autorizado a emitir a carteira nacional de habilitação (São Paulo Antiga, 2020).

Com a ampliação do *Touring Club* no país, observou-se a expansão do seu quadro de associados, e com a alta demanda, foi criado anos depois a Automóvel Clube do Estado de São Paulo (ACESP), sem conexão com o turismo, criado exclusivamente para o estímulo do automobilismo no Estado de São Paulo e conectado aos serviços automobilísticos ofertados aos filiados (Domingues 2007).

A Fórmula 1 ou também conhecida como F1 é a modalidade de automobilismo mais célebre do mundo, regimentada pela Federação Internacional de Automobilismo (FIA), órgão dirigente, onde foi instituída como uma competição de campeonato mundial em 1950, e sua primeira corrida aconteceu em Silverstone, Reino Unido (Fórmula 1, 2023). Em síntese, o significado do termo Fórmula 1 é fundamentado em duas partes: 'Fórmula' é um composto de regras, que caracterizam o *design* do carro, dimensões, componentes, motor, que devem ser considerados, e '1' manifesta que é a fórmula preponderante (Fórmula 1, 2023).

Importante salientar que o *grid* da Fórmula 1 é composto por 10 (dez) equipes e 20 (vinte) pilotos, e conta com 23 (vinte e três) grandes prêmios distribuídos em 20 (vinte) países em seu calendário de 2023 (Fórmula 1, 2023). De outro lado, o Campeonato de Construtores, traduzido livremente do inglês *Constructor's Championship*, é conferido um prêmio a equipe que alcançou a maior pontuação durante todo calendário de corridas da temporada de Fórmula 1. Além do Campeonato de Pilotos - em que o prêmio é atribuído ao piloto que possui o maior número de pontos ao final do campeonato - ambas premiações devem estar de acordo com as diretrizes do regulamento estabelecido pela FIA (GE, Globo 2023).

Em termos históricos e nacionais, o automobilismo foi popularizado no Brasil a partir das décadas de 1950 e 1960, grandes pilotos tais como: José Carlos Pace e Nelson Piquet contribuíram para a popularização do esporte no país, mas o esporte ganhou força nos anos de 1980, devido à ascensão do piloto brasileiro Ayrton Senna. Este se tornou a imagem de esperança e coragem frente ao cenário político da época (Motorsport, 2022).

O jornalista Távola (1985) afirma que o automobilismo é classificado como um esporte relativo a mercadologia, onde os pilotos de corridas são aparatos de marketing, esse entendimento ocorre pois há grande desconformidade entre a máquina (automóvel) e a robustez do ser humano, sendo o automobilismo um desporte do sistema nervoso, vejamos nas palavras de Távola (1985):

O automobilismo entendido como esporte é a expressão de um tempo em que alguns novos mitos encontraram o ser humano: o da industrialização; da tecnologia; da velocidade; da coragem como desafio à morte e não como enfrentamento da vida; o da onipotência do homem comandando (?) a máquina embora possuído pela velocidade dela. Tais mitos são decorrência ideológica e psicológica da sociedade industrial, por isso envolvem, ao lado do desempenho humano, uma forma de interesse de natureza comercial, respeitável como atividade da área econômica, mas irrelevante como atividade esportiva (Távola, 1985, pp. 330-331).

Em linhas gerais, é importante ressaltar que o automobilismo é uma indústria eminentemente comercializada em detrimento de que as equipes são dependentes de investimentos e patrocínios financeiros para custeio de suas atividades. Além disso, é significativo dizer que o automobilismo é um esporte rigoroso em termos de desempenho cognitivo e habilidade física, aspectos cruciais para competição em nível mundial. Logo, é notável dizer que a afirmação do jornalista Távola, é apenas uma perspectiva específica, dentre a multiplicidade de opiniões sobre o automobilismo enquanto um esporte, e a Fórmula 1 como um megaevento esportivo.

O conceito de megaevento pode ser entendido como um evento que possui grande capacidade para atrair em larga escala um número de pessoas, seja do âmbito nacional e internacional (Roche, 2006). Entretanto, quando se trata de um megaevento esportivo como o Grande Prêmio (GP) Brasil de Fórmula 1 (F1), existem diversas variáveis em perspectivas, pois não se trata somente de sediar um megaevento, é algo para além do evento em si.

Nesse sentido, Roche (2006) e Johnson (2010) definem que os megaeventos esportivos são a grande vitrine para o mundo, geralmente possuem capacidade de atrair investimentos, amplificar o número de turistas, diminuir a sazonalidade no fluxo turístico, que conseqüentemente são responsáveis pelos resultados imutáveis, sejam positivos ou negativos para a cidade que o sediam, alterando o ritmo diário da população local-sede, moradores próximos ao local do megaevento, segurança, e outras implicações negativas.

Ainda, a categorização teórica conceitual de imagem de destino turístico frente ao desenvolvimento provocado por este megaevento esportivo é um tema relevante que Roche (2006) e Johnson (2010) consideram. Em termos de infraestrutura, Kani (2011) *apud* Pace & Hardt (2014, p.20) enfatiza que:

Os megaeventos esportivos aumentam a necessidade de uso massificado da infraestrutura, pois uma determinada localidade recebe, por um curto período de tempo uma quantidade muito maior de pessoas do que sua capacidade habitual, gerando significativos impactos, principalmente de ordem socioambiental (Kani, 2011 *apud* Pace & Hardt, 2014, p.20).

Por outro lado, observa-se que Werner, Dickson, Hyde (2015) *apud* Varotti e Nassif (2020) descrevem que o modelo de organização do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, é caracterizado pela parceria público-privada (PPP) entre a Prefeitura de São Paulo e a organização do evento, que a partir de uma relação interorganizacional de longo prazo, possui como premissa reduzir riscos e compartilhar recursos em benefício de um objetivo.

Assim, o relacionamento entre o setores público-privado é fundamental para criação de estratégias e investimentos com a finalidade de fomentar a atividade turística no destino que sedia este megaevento esportivo não só a curto e a médio, mas a longo prazo. Alicerçado a isso, ressalta-se a importância da hospitalidade em serviços para abrir ainda mais espaço para a construção de um turismo receptivo adequado aos padrões mundiais, contribuindo para o desenvolvimento dos destinos turísticos que o sediam, como é o caso atualmente de São Paulo, no Brasil. A seguir, será mais detalhado o desenvolvimento de destinos turísticos no contexto dos impactos positivos e negativos dos megaeventos esportivos, notadamente o automobilismo.

2. DESENVOLVIMENTO DE DESTINOS TURÍSTICOS

Nesta seção será abordada teorias sobre desenvolvimento e considerado mais especificamente o desenvolvimento de destinos turísticos. Isto, pois o problema de pesquisa se relaciona com a forma como o destino turístico São Paulo (SP) se desenvolve a partir do megaevento esportivo Grande Prêmio (GP) Brasil de Fórmula 1 (F1). Uma primeira discussão é a diferença entre crescimento e desenvolvimento, para tanto é preciso considerar que a literatura científica sobre destinos turísticos

evidencia modelos que estão mais ou menos enfocados a tendências fordistas e pós-fordistas. Por exemplo, o Modelo de Butler (1980) que tem uma visão fordista classifica as implicações para o gerenciamento de recursos nas seguintes etapas evolucionárias (v. Quadro 1):

Quadro 1. Estágios do Modelo de Butler (1980)

Estágios	Descrição
(a) Estágio de exploração	O destino é de forma incompleta, não absoluta, desconhecido para os turistas, baixas instalações e infraestrutura;
(b) Estágio de envolvimento:	Os turistas introduzem a exploração dos atrativos do destino, e conseqüentemente os serviços e infra-estrutura demandam desenvolvimento para acondicionar o crescimento de visitantes.
(c) Estágio de desenvolvimento	O destino vivencia um crescente número de turistas e no desenvolvimento de sua infraestrutura, realçando a importância do turismo como impulso para a economia.
(d) Estágio de consolidação	As instalações já estão sazoadas, o turismo está fixado.
(e) Estágio de estagnação	O destino enfrenta um decréscimo no número de turistas em função de tendências ou superdesenvolvimento.
(f) Estágio de declínio ou rejuvenescimento:	A partir dos esforços, o destino pode continuar em declínio ou ser revitalizado.
(g) Possível estágio de crescimento ou maturidade	O destino poderá sofrer um crescimento constante ou atingir um estado de maturidade com números de turistas estáveis.

Fonte: Elaborado a partir de Butler (1980).

No Quadro 1, observa-se que a partir dos estágios do Modelo de Butler (1980) se descreve a evolução de um destino turístico através de etapas em função da chegada do número de turistas ao longo do tempo (anos). Assim, cada etapa nomeada por Butler se relaciona com uma visão de desafios e oportunidades específicas tais como: atrair mais turistas para destinos que estão em ascensão ou rejuvenescimento, conter o número de chegadas de turistas em destinos que estão saturados, e assim por diante. Logo, o planejamento e gestão de destinos turísticos

- apontando a importância da gestão eficaz dos recursos ao longo do ciclo de vida de um destino turístico - é essencial para se compreender qual o momento adequado para se atrair um megaevento esportivo, como o GP de Fórmula 1 para uma determinada cidade sede.

Por outro lado, observando um modelo pós-fordista, o de Prideaux (2000 e 2004) sobre espectro de resort é possível compreender que este é multidimensional, implicando uma série de variáveis que precisam ser analisadas para se compreender a perspectiva do desenvolvimento do destino turístico, e assim compreender o papel dos megaeventos esportivos. O Quadro 2 apresenta as dimensões adotadas por Prideaux (2000):

Quadro 2. Dimensões adotadas por Prideaux (2000) *apud* Palhares & Panosso Netto (2012, p.369)

Dimensões	Breve Descrição
Turismo local	“Consiste na população local e cidades próximas. Albergues, casas na praia. Promovidos por iniciativas locais. Limitado às praias e áreas próximas, o principal meio de transporte é o rodoviário.”
Turismo regional	“Consiste em turistas do próprio estado e/ou região. Hotéis de 2-3 estrelas. Incremento da qualidade nos enfoques de campanhas de propaganda. Começo do setor comercial especializado em turismo, primeiras atrações turísticas construídas. Aumento do acesso ao transporte rodoviário.”
Turismo nacional	“Consiste no avanço das capitais dos estados em se tornar os mercados principais. Surgimento de cadeias hoteleiras internacionais, hotéis 3-4 estrelas. Promoção de campanhas midiáticas coexistentes com governo estadual e local. Ampliação de restaurantes, shoppings, áreas esportivas voltadas para o turismo. Voos interestaduais regulares.”
Turismo internacional	“Consiste em: ênfase no turismo internacional. Estabelecimento de empreendimentos de resorts pelas cadeias hoteleiras internacionais. Forte apelo midiático corporativo. Altamente profissional. Desenvolvimento de lojas de compras e lojas <i>duty-free</i> . Início do transporte aéreo internacional.”

Fonte: Elaborado a partir de Prideaux (2000) *apud* Lohmann & Panosso Netto (2012, p.369).

Outrossim, se faz necessário evidenciar a relevância não só dos atos imbricados ao planejamento estratégico, tático gerencial e operacional envolvendo turismo e eventos, mas também do conceito de gestão adaptativa que consiste em uma abordagem gerencial que concentra esforços em tornar as organizações mais adaptáveis e ativas frente às pressões do ambiente externo, uma vez que aplicado em negócios voláteis e variáveis, a gestão adaptativa pode ser uma grande vantagem competitiva (Melo & Agostinho, 2007).

Assim, a partir do âmbito dos destinos turísticos e megaeventos esportivos, para o êxito do desenvolvimento do destino em função da atração de megaeventos nota-se ser necessário maximizar o potencial destes enquanto forças motriz de desenvolvimento econômico e social, e sincronicamente reduzir os impactos negativos, oferecendo uma experiência de qualidade para a comunidade local e para os visitantes, incluindo os turistas. Ainda, sobre os níveis de planejamento de destinos turísticos, tem-se que:

Quadro 3. Níveis de planejamento de destinos turísticos

Níveis	
Estratégico	“Abrange a organização como um todo, influenciando e direcionando, como exemplo, a decisão de ampliar o número de visitantes em determinado eixo turístico em um prazo de 5 anos.”
Tático - Gerencial	“Departamentos ou setores que respondem à alta administração, responsáveis pelos planos gerenciais para estruturar os produtos turísticos, melhorias dos serviços, promoção dos produtos.”
Operacional	“Responsáveis pela execução dos planos gerenciais dentro da empresa.”

Fonte: Elaborado a partir de Chiavenato (1987) *apud* Petrocchi (2001).

Logo, o objetivo do planejamento para o desenvolvimento de destinos turísticos atrelados a megaeventos esportivos demandam um enfoque no desenvolvimento sustentável. Para tanto, compreende-se o conceito da seguinte forma, segundo a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento - CMMAD (1987): “O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades das gerações presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades.” (CMMAD, 1987, p.46).

Ademais, o Relatório Brundtland (1987) enfatiza outros pontos fundamentais para planejar e desenvolver destinos turísticos, que atrelados a realização de megaeventos esportivos, se faz necessário ponderar o impacto ambiental e pensar medidas para minimizar os danos, refletir sobre formas de uma construção sustentável das instalações esportivas, assegurar que os impactos econômicos sejam difundidos de maneira correta e beneficiem e envolvam a comunidade local, cooperação internacional que suscita a parceria entre os países anfitriões, organizações esportivas e outras partes interessadas afirmar o sucesso do evento e discorrer questões como logística, mobilidade e segurança, atestando o êxito do evento.

Na atualidade o desenvolvimento sustentável é orientado pela Agenda 2030 e pelos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável, vide Quadro 4:

Quadro 4. 17 ODS

ODS	Descrição
1	“Erradicar a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.”
2	“Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.”
3	“Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.”
4	“Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.”
5	“Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.”
6	“Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.”
7	“Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos.”
8	“Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.”
9	“Construir infra estruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação”.
10	“Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.”

11	“Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.”
12	“Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.”
13	“Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.”
14	“Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.”
15	“Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.”
16	“Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.”
17	“Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.”

Fonte: Elaborado a partir de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030 (Organização das Nações Unidas - ONU) (UN BRASIL, 2015).

Com base no Quadro 4 nota-se que o desenvolvimento de destinos turísticos e o papel dos megaeventos no contexto do desenvolvimento sustentável estão intrinsecamente ligados. Não obstante, esse objeto deve ser tratado com cuidado, uma vez que os megaeventos podem resultar impactos negativos quanto positivos. Portanto, é imprescindível diligenciar uma abordagem holística e levar em consideração alguns pontos para a execução do evento, como o planejamento cauteloso, sempre levando em consideração a equidade, a inclusão social e considerar os princípios de desenvolvimento sustentável, não apenas os benefícios a curto prazo.

Um exemplo, os investimentos em infraestrutura são importantes para a qualidade dos serviços turísticos em um destino, pois além de beneficiar o evento, é benéfico para a atividade turística a longo prazo. Por isso, se mostra necessário a importância da monitoração e avaliação contínua dos impactos numa ótica de planejamento e gestão (v. Quadro 3), pois garante que os objetivos de desenvolvimento sustentável (v. Quadro 4) sejam alcançados e ajustados quando se fizer necessário, no caso do turismo em prol do desenvolvimento (v. Quadros 1 e 2).

No quesito específico da gestão adaptativa esta se coloca necessária como forma de garantir que os megaeventos, no caso esportivos do tipo automobilismo contribuam de maneira confirmativa para o desenvolvimento dos destinos turísticos. A seguir é detalhada a metodologia adotada no presente estudo.

3. METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, como apontou Flick (2011), baseada em levantamentos bibliográficos para composição de um referencial teórico e conceitual sobre megaeventos e desenvolvimento de destinos turísticos a partir de revisão da literatura do tipo narrativa. Ademais, o estudo demanda o uso de dados secundários que agregam e suscitam informações acerca do Grande Prêmio (GP) Brasil de Fórmula 1 (F1), objeto de estudo.

A pesquisa documental levou ao levantamento de dados secundários foi realizado através de coletas de dados se orientou conforme o Quadro 5:

Quadro 5. Fontes dos dados secundários

Ano	Fonte	Website
2017	São Paulo Turismo (2017)	< http://observatoriodeturismo.com.br/pdf/GP_BRASIL_DE_F1_2017_SITE.pdf >
2018	São Paulo Turismo (2018)	< http://observatoriodeturismo.com.br/pdf/GP_BRASIL_DE_F1_2018_SITE.pdf >
2019	São Paulo Turismo (2019)	< http://observatoriodeturismo.com.br/pdf/GP_BRASIL_DE_F1_2019_SITE.pdf >
2021	São Paulo Turismo (2021)	< https://observatoriodeturismo.com.br/wp-content/uploads/2021/12/GP-SP-F1_FINAL_SITE.pdf >
2022	Observatório do Turismo (2022)	< https://observatoriodeturismo.com.br/wp-content/uploads/2023/01/RELATO_RIO-GP-F1-2022-SITE.pdf >

Fonte: Elaboração própria com consulta aos respectivos websites indicados.

Ainda sobre o levantamento empírico, foi utilizado o suporte do software QGis Zanzibar 3.8 que permitiu a partir de dados das fontes: F1 São Paulo (2023) e Dados Abertos Prefeitura de São Paulo (2015) a elaboração de mapas da área para caracterizar a área de estudo, qual seja a sede do evento: o Autódromo de Interlagos em São Paulo.

4. RESULTADOS & DISCUSSÕES

Essa seção está subdividida em duas partes, a primeira sobre o objeto de estudo em si, caracterizando tanto o megaevento quanto o destino turístico (4.1). Já na segunda subseção se detém a apresentação e discussão dos resultados encontrados frente a metodologia adotada para o tratamento da problemática identificada.

4.1. GP de Fórmula 1 e o destino turístico São Paulo

Na revisão narrativa da literatura ficou evidente que os megaeventos precisam ser vistos como parte de uma estratégia de longo prazo para desenvolver destinos turísticos, e que isso deve estar aliado com perspectivas do desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, essa subseção apresenta o objeto de estudo GP de Fórmula 1 e o destino turístico São Paulo (SP). Embora tenha havido uma recém tentativa de se transferir a sede desse megaevento esportivo para a cidade do Rio de Janeiro durante o governo do presidente Bolsonaro (2019-2022), onde seria construído um autódromo em Deodoro, na Zona Norte do Rio de Janeiro, em um terreno cedido pelo exército, sem nenhum uso do dinheiro público, segundo o ex-presidente (G1, 2019).

A cidade do Rio de Janeiro sediou 10 grandes prêmios de Fórmula 1 no antigo autódromo de Jacarepaguá, onde o último foi realizado em 1989 (G1, 2019). Ainda, em termos históricos e geográficos, observa-se que o Autódromo José Carlos Pace² em São Paulo, também conhecido como Autódromo de Interlagos, foi inaugurado no ano de 1940, e este é situado no bairro de Interlagos, que possui origem intimamente ligada a um projeto urbanístico voltado a famílias de classe média, numa certa reprodução da cidade suíça, Interlaken, onde seria construído um

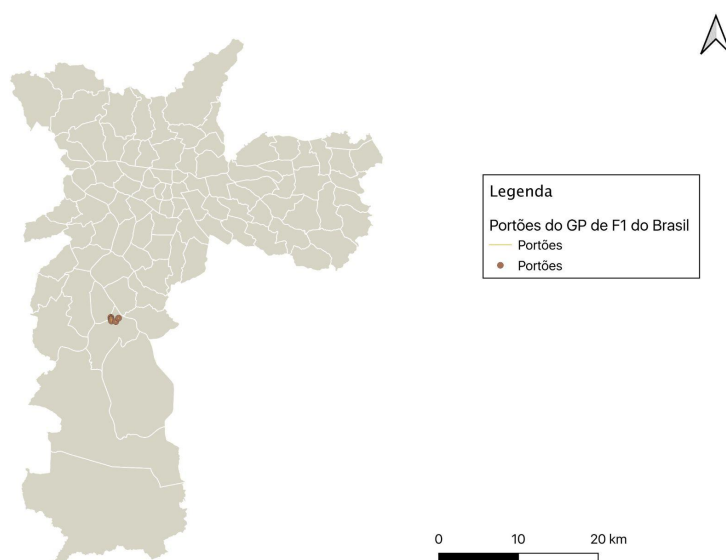
²José Carlos Pace, nascido em 1944, paulistano, foi um piloto brasileiro na Fórmula 1, que ascendeu rapidamente no cenário do automobilismo nacional, e morreu aos 32 anos, vítima na queda de seu avião particular, na cidade de Mairiporã, e em 1985, a Prefeitura de São Paulo alterou o nome do Autódromo de Interlagos, para Autódromo José Carlos Pace.

resort, áreas de lazer e residenciais, fazendo de Interlagos um bairro Balneário e Satélite da Capital (Prefeitura de São Paulo, 2010).

Entretanto, a partir do modismo das corridas de rua da cidade e pela ausência de segurança nos circuitos, se fez necessário a criação de autódromo efetivo, onde foi suscitada a construção de um circuito no bairro de Interlagos, que por conseguinte iria favorecer a venda de terrenos no entorno, (Prefeitura de São Paulo, 2010) além de concretizar a materialização de um projeto, que idealizava a promoção de equipamentos de lazer ao modo de vida da elite paulistana, com o automobilismo (Gomes, 2022).

Para caracterizar o objeto de estudo, as Figuras 1 e 2 permitem compreender de maneira geral e aproximada por *zoom* o local que sedia o GP de F1 em São Paulo. Logo, a perspectiva do desenvolvimento do destino turístico São Paulo é tangibilidade numa perspectiva geográfica:

Figura 1. GP de Fórmula 1

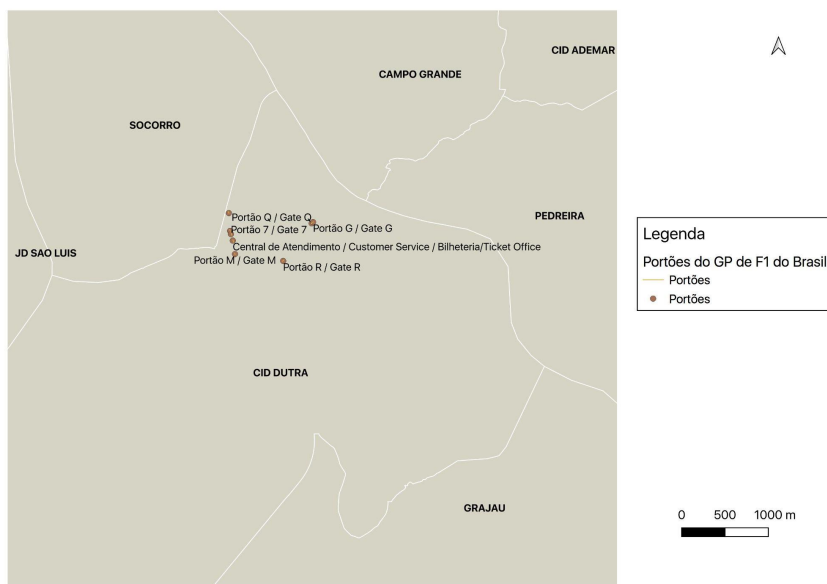


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do F1 São Paulo (2023) e Dados Abertos Prefeitura de São Paulo (2015) com suporte do QGis Zanzibar 3.8

Ainda se destaca que em termos locais, tem-se no documento do Plano Diretor Estratégico de São Paulo conforme Prefeitura de São Paulo (2014), de onde é possível notar que o Autódromo de Interlagos está num contexto sociocultural e

econômico que parece apresentar uma série de conflitos com processos de favelização e, ao mesmo tempo, apresenta clara conotação residencial para famílias de classe média-alta. A Figura 2 apresenta a área do estudo com uma aproximação (*zoom*):

Figura 2. Autódromo de Interlagos em São Paulo (*Zoom*)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do F1 São Paulo (2023) e Dados Abertos Prefeitura de São Paulo (2015) com suporte do QGis Zanzibar 3.8

A partir desta caracterização geoespacial, a seguir são apresentados e discutidos os dados coletados a partir de pesquisas de perfil de público realizadas pela São Paulo Turismo (2017; 2018; 2019; 2021) e pelo Observatório de Turismo (2022).

4.2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo desta seção é apresentar e discutir os resultados tendo em vista a série histórica que compreende o período de 2017 a 2022 excluindo o ano de 2020 por conta da pandemia de COVID-19. A partir dos dados secundários identificados torna-se possível verificar tanto as principais características por porcentagem (%) do perfil do público em geral, quanto especificamente dos visitantes dos GP de F1, conforme Figura 3:

Figura 3. Público em Geral e Visitantes por dados principais (Série histórica 2017-2022)*

Público em Geral	2017 (a)	2018 (b)	2019 (c)	2021 (d)	2022 (e)
Gênero	76,4% - Masculino	84,2% - Masculino	82,6% - Masculino	79,3% - Masculino	63,5% - Masculino
Faixa etária	36,6% - 30 a 39 anos	30,1% - 30 a 39 anos	29,6% - 30 a 39 anos	32,5% - 30 a 39 anos	28,3% - 30 a 39 anos
Grau de instrução	61,9% - Superior Completo	48,0% - Superior Completo	49,5% - Superior Completo	51,3% - Superior Completo	51,4% - Superior Completo
Atividade principal	47,4% - Assalariado	35,1% - Assalariado	40,7% - Assalariado	45,0% - Assalariado	48,9% - Assalariado
Renda Familiar	29,6% - R\$ 4.686 - R\$9.370	24,3% - R\$4.771 - 9.540	25,8% - R\$4.771 - 9.540	28,6% - R\$4.401,00 a R\$11.000,00	33,1% - 11.001,00 a R\$22.000,00
Meio de Transportes para acesso ao GP	48% - Carro	30,3% - Aplicativo de transporte	30,1% - Carro	30,4% - Carrotáxi app	31,1% - Metrô
País de residência	89,2% - Brasil	81,6% - Brasil	86,2% - Brasil	96,9% - Brasil	95,4% - Brasil
Estado de residência no Brasil	64% - São Paulo	47,3% - São Paulo	66,9% - São Paulo	60,1% - São Paulo	57,1% - São Paulo
Cidade de residência no Brasil	57,9% - Outras cidades	62,5% - Outras cidades	44,0% - Outras cidades	47,0% - Outras cidades	43,6% - Outras cidades
Visitantes	2017 (a)	2018 (b)	2019 (c)	2021 (d)	2022 (e)
Onde ficou hospedado	55,4% - Hotel	69,2% - Hotel	59,6% - Hotel	60,8% - Hotel	48,9% - Hotel
Atividades realizadas em SP além do GP	28,1% - Nenhuma	26,5% - Nenhuma	46,6% - Nenhuma	47,3% - Gastronomia	53,9% - Gastronomia
Pernoites	2,2 - dias	2,9 - dias	3,6 - dias	3,0 - dias	4,0 - dias
Gasto total na estadia em SP	R\$1.292,70	R\$3.3329,79	R\$2.944,00	R\$4.545,57	R\$3.948,01
Gasto se refere a quantas pessoas	1,9 pessoas	1,6 pessoas	Não consta	Não consta	Não consta

*Exceção do ano de 2020

Fonte: Elaboração própria a partir de: (a) Observatório de Turismo (2017) ; (b) Observatório de Turismo (2018); (c) Observatório de Turismo (2019); (d) Observatório de Turismo (2021); (e) Observatório de Turismo (2022).

Conforme desdobramentos da pesquisa, a partir da Figura 3 é notório salientar que o público em geral que participa do evento durante a série histórica (2017- 2022) é composto predominantemente por turistas do sexo masculino, evidenciando a necessidade de “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” conforme Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030),

Já para os visitantes que são turistas, ou seja, que passaram mais de 24 horas no destino sede de realização do evento GP de Fórmula 1 tem-se que a maioria desses turistas são provenientes de diferentes estados brasileiros, que observando a teoria de desenvolvimento de destino turístico proposta por Prideaux (2000) *apud* Lohmann e Panosso Netto (2012) é possível observar que em termos de público em geral - a abrangência do evento indica uma participação do turismo nacional expressiva.

Outrossim, podemos observar que ancorado ao estudo de Chiavenato (1987) *apud* Petrocchi (2001) sobre os níveis de planejamento turístico, é perceptível o crescimento das atividades turísticas realizadas em São Paulo além do GP, onde em 2017, 28,1% das pessoas não realizava nenhuma atividade comparado ao dado mais recente da série histórica, em que 53,9% das pessoas em 2022 consumiram da gastronomia da cidade anfitriã, além do aumento de 1,8 pernoites durante a estadia na cidade, indica que o planejamento para o desenvolvimento do destino turístico

demande um enfoque no desenvolvimento sustentável, para que sejam capazes de construir infra estruturas resilientes, e que promovam a industrialização inclusiva e sustentável e fomentem a inovação (Agenda 2030).

Conforme a Figura 2, é perceptível dizer que o Autódromo de Interlagos é posicionado na zona sul da cidade de São Paulo, em uma área designada como Z-1, uma zona estritamente residencial, sugerindo que sua presença pode estar em desacordo com a finalidade original da região. Isso pode gerar conflitos em relação ao zoneamento urbano, às necessidades habitacionais, promovendo a gentrificação (Gomes, 2022), onde moradores de baixa renda são deslocados devido ao aumento dos preços dos imóveis e do custo de vida. Isso pode causar o deslocamento de comunidades locais e levar a mudanças sociais significativas.

Ainda ao se relacionar o resultado da Figura 3 sobre público em geral e visitantes por dados principais (Série histórica 2017- 2022)* com os objetivos do desenvolvimento sustentável tem-se o Quadro 6:

Quadro 6. 17 ODS - Relações temáticas diretas e indiretas

ODS (a)	Descrição (a)	Relações temáticas - diretas e indiretas
1	“Erradicar a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.”	Não identificado.
2	“Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.”	Embora a gastronomia seja um alvo a partir do ano de 2021 para os visitantes, seria preciso aprofundar um estudo relacionando turismo, fome e gastronomia, em relação à temática (v. Figura 3)
3	“Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.”	Não identificado.
4	“Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.”	Iniciativas em projetos para garantir a participação de minorias étnico- raciais em funções técnicas na F1 (b).
5	“Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e	Observa-se que há um aumento de equilíbrio de gênero a partir do

	meninas.”	ano de 2019.
6	“Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.”	Não identificado.
7	“Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos.”	Meta para a companhia ser carbono neutro até 2030 (c).
8	“Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.”	Não identificado.
9	“Construir infra estruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação”.	Não identificado.
10	“Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.”	Não identificado.
11	“Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.”	Não identificado.
12	“Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.”	Meta para a companhia ser carbono neutro até 2030 (c).
13	“Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.”	Meta para a companhia ser carbono neutro até 2030 (c).
14	“Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.”	Não identificado.
15	“Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.”	Não identificado.
16	“Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o	Não identificado.

	acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.”	
17	“Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.”	Meta para a companhia ser carbono neutro até 2030 (c)*.

*se relaciona com as empresas serem de várias partes do mundo.

Fonte: (a) UN Brasil (2015); (b) Globo Esporte (2021); (c) Exame. (2021)

Embora os indicadores dos ODS sejam bastante específicos, o Quadro 6 traça uma linha de observações sobre relações temáticas - diretas e indiretas a esses. Conforme Haddad et al. (2004) *apud* Rodrigues (2008) “para cada R\$ 1,00 de recurso investido no evento, a Prefeitura consegue induzir que R\$ 3,20 sejam injetados na economia da cidade. Considera-se que poucos projetos ou programas da Prefeitura possam apresentar um poder multiplicador de renda comparável ao da Fórmula 1 como uma política pública”, tal informação assinala que se adequadamente planejados, os megaeventos podem deixar um legado positivo para os bairros vizinhos, incluindo infraestrutura duradoura, como sistemas de transporte melhorados e instalações esportivas de qualidade. No entanto, se não houver um planejamento cuidadoso e investimentos estratégicos, os impactos positivos podem ser efêmeros e não sustentáveis a longo prazo. Ficou evidente a partir dos dados analisados que há relação entre o megaevento em questão e aspectos do desenvolvimento do destino turístico São Paulo (SP).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os desdobramentos da análise sobre como os efeitos do megaevento esportivo “Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1” contribuem para o desenvolvimento de São Paulo (SP) enquanto destino turístico conclui-se que, um megaevento esportivo como o Grande Prêmio (GP) Brasil de Fórmula 1 (F1) é capaz de potencializar as atividades turísticas da cidade de São Paulo, devido a sua grande visibilidade midiática, é capaz de atrair turistas e espectadores de diferentes lugares, intensificando a cada ano, um número maior de visitantes na cidade.

A oportunidade de atrair turistas pode ser utilizada para promover práticas sustentáveis, tanto no desenvolvimento de eventos quanto na gestão do turismo. Para potencializar esses benefícios, é necessário que haja uma sinergia entre as autoridades locais, organizações de turismo e os organizadores do evento colaborem para garantir uma integração eficaz entre o evento e a cidade, considerando aspectos como logística, segurança, preservação do meio ambiente e experiência do visitante. A cidade pode se destacar como um destino turístico diferenciado, oferecendo não apenas as atrações do evento, mas também uma experiência mais ampla, aproveitando as características únicas da região.

Ademais, foi possível identificar uma escassez de referencial bibliográfico sobre o megaevento esportivo e seus efeitos no desenvolvimento do destino turístico durante o percurso metodológico. Logo, se tornou uma limitação encontrar dados mais robustos que pudessem contribuir para a caracterização dos efeitos constantes gerados entre o turismo e o automobilismo, relacionados com a cidade de São Paulo (SP).

Outrossim, com a utilização do software QGis Zanzibar 3.8 foi possível mapear de maneira geral e aproximada por *zoom* a visualização do Autódromo de Interlagos, onde acontece o Grande Prêmio (GP) Brasil de Fórmula 1 (F1) e entender sua conotação geoespacial. Em conclusão, os resultados deste estudo podem ser entendidos como um propulsor para o desenvolvimento de pesquisas ainda mais amplas e aprofundadas sobre o desenvolvimento do destino turístico atrelado ao GP de Fórmula 1, além de suscitar outras perspectivas para preencher as lacunas sobre este tema e somar as descobertas já existentes, uma vez que esse megaevento acontece em diferentes países, possibilitando o enriquecimento de estudos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

- BORELLI, E. (2010). Turismo Paulistano: uma abordagem urbano-espacial. **Patrimônio: Lazer & Turismo**, 7(10), 54–74.
- BUTLER, R. W. (1980). **The Concept of a Tourist Area Cycle of Evolution: Implications for Management of Resources**. University of Western Ontario.
- CAMPBELL, J. **Reflexões sobre a Arte de Viver**. Gaia, 2003.
- CASTRO, R.; FRAGA, C.; LOHMANN, G. **Planejamento e Gestão dos transportes e destinos turísticos**. In: LOHMANN, G.; FRAGA, C.; CASTRO, R. *Transportes e Destinos Turísticos: Planejamento e Gestão*. Elsevier/Campus: Rio de Janeiro, 2013, pp. 63 - 96.
- DOMINGUES, VIVIANE. **Turismo e automobilismo: efeitos da Fórmula 1 em São Paulo. 2007**. 174 f. Tese (Doutorado) - Curso de Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- EXAME. 2021. **Como a Fórmula 1 acelera para ser net zero em 2030**. 2021. Disponível em: <https://exame.com/esporte/como-a-formula-1-acelera-para-ser-net-zero-em-2030/>. Acesso em: 13 nov. 2023.
- FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- FÓRMULA 1, (2023). **Drivers, teams, cars, circuits and more**. Disponível em: <https://www.formula1.com/en/latest/article.drivers-teams-cars-circuits-and-more-everything-you-need-to-know-about.7iQfL3Rivf1comzdzV5jwc.html>. Acesso em: 15 out. 2023.
- GE, Globo. 2023. **Pontuação da F1 2023: entenda como funciona o sistema**. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/motor/formula-1/noticia/2023/08/23/pontuacao-da-f1-2023-entenda-como-funciona-o-sistema.ghtml> Acesso em: 15 out. 2023.
- GE, Globo. 2021. **Hamilton e Mercedes investem R\$142mi em projetos por inclusão racial**. 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/motor/formula-1/noticia/hamilton-e-mercedes-investem-r-142-mi-em-projetos-por-inclusao-racial.ghtml> Acesso em: 13 dez. 2023.
- G1, Globo, 2019. **Bolsonaro afirma que Rio voltará a sediar GP de Fórmula 1**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/05/08/bolsonaro-witzel-e-crivella-s-e-unem-para-trazer-formula-1-de-volta-ao-rio.ghtml> Acesso em 13 dez. 2023.
- GOMES, Gabriel Paiva. (2022). **Processo de segregação na Região dos Mananciais em São Paulo - O Bairro de Interlagos**. Disponível: https://repositorio.usp.br/directbitstream/b17b9514-c5a1-4f62-a584-9ff71bf414ba/2022_GabrielPaivaGomes_TGI.pdf Acesso em: 22 nov. 2023.
- HADDAD, Eduardo Amaral; KADOTA, Décio; RABAHY, Wilson Abrahão. Impactos econômicos do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1. **Revista Turismo em Análise**,

[s.l.], v. 15, n. 2, p.229-249, 13 nov. 2004. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP.
<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v15i2p229-249>

ISHIY, MORUPI. **Turismo e Megaeventos Esportivos**. 1998. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Cap. 9.

JOHNSON, DEBORAH JOANNE. **A Comparative Study of the Management and Socio-Economic Impacts of Sport Tourism Events in Durban and Cape Town**. 2010. 565 f. Tese (Doutorado) - Curso de Tourism And Hospitality Management, Cape Peninsula University Of Technology, Cape Town, 2010.

MELO, M., & AGOSTINHO, M. (2007). Gestão adaptativa: uma proposta para o gerenciamento de redes de inovação. **Revista de Administração Contemporânea (RAC)**, 11(2), 93-111.

MOTORSPORT.COM, 2022. **Entenda por que o fenômeno Senna teve tanto sucesso no Brasil**. 2022. Disponível em: <<https://motorsport.uol.com.br/f1/news/f1-entenda-por-que-o-fenomeno-senna-teve-tanto-sucesso-no-brasil/4771425/>> Acesso em: 22 set. 2023.

MOTRIVIVÊNCIA. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, v. 31, n. 57, 18 mar. 2019. **GP Brasil de Fórmula 1: um megaevento esportivo e sua relação com a cidade de São Paulo**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e55379>>. Acesso em: 29 set. 2023.

CMMAD (1987). **Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO, 2018. **São Paulo: Cidade do mundo**. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.com.br/?p=3014>>. Acesso em: 26 set. 2023.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO, 2017. São Paulo. **Grande Prêmio do Brasil - 2017**. Disponível em: <www.observatoriodoturismo.com.br>. Acesso em: 26 set. 2023.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO, 2018. São Paulo. **Grande Prêmio do Brasil - 2018**. Disponível em: <www.observatoriodoturismo.com.br>. Acesso em: 26 set. 2023.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO, 2019. São Paulo. **Grande Prêmio do Brasil - 2019**. Disponível em: <www.observatoriodoturismo.com.br>. Acesso em: 26 set. 2023.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO, 2021. São Paulo. **Grande Prêmio do Brasil - 2021**. Disponível em: <www.observatoriodoturismo.com.br>. Acesso em: 26 set. 2023.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO, 2022. São Paulo. **Grande Prêmio do Brasil - 2022**. Disponível em: <www.observatoriodoturismo.com.br>. Acesso em: 26 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020. **Coronavirus**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=Cj0KCQiA3uGqBhDdARIsAFeJ5r3bba5rAc7Sk25YPCe1TmYcVXh4umC1_Vh0S2TnReXNvNRzz4Wy_HgaAqzLEALw_wcB>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Pace, T. H. & HARDT, L. P. A. (2014). Megaeventos esportivos: reflexões sobre sustentabilidade e suas relações com o turismo. **Revista Turismo e Sociedade**, 16-40.

PALHARES, Guilherme Lohmann; PANOSSO NETTO, Alexandre. Beni, sistemas turísticos de. In: LOHMANN, Guilherme; NETTO, Alexandre Panosso. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

PETROCCHI, M. **Gestão de polos turísticos**. São Paulo: Futura, 2001.

Prefeitura de São Paulo (2014). **Plano Diretor Estratégico de São Paulo (2014)**. Disponível em: <<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/plano-diretor/>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

PREFEITURA DE SÃO PAULO (2010). **Capela do Socorro**. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/capela_do_socorro/noticias/?p=7349>. Acesso em: 18 nov. 2023.

ROCHE, Maurice. Mega-events and modernity revisited: Globalization and the case of the Olympics. **The sociological review**, v. 54, n. 2_suppl, p. 27-40, 2006.

SÃO PAULO ANTIGA (2020). **Touring Club do Brasil**. Disponível em: <<https://saopauloantiga.com.br/touring-club-do-brasil/>>. Acesso em: 29 out. 2023.

UN BRASIL (2015) **ODS – Objetivos de desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 29 out. 2023.

TÁVOLA, Artur da. **Comunicação é mito: televisão em leitura crítica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

VAROTTI, F. de P., NASSIF, V., V., V. M. J., & SOUZA, D. L. (2020). Os impactos do GP Brasil de Fórmula 1 para a cidade de São Paulo. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, São Paulo**, 9(1), 71-92. <https://doi.org/10.5585/podium.v9i1.14484>.